

EDITORIAL

UMA GEOGRAFIA SEM FRONTEIRAS

Andrews José de Lucena

Esta é a edição de número 5 da “Continentes”, revista do curso de Geografia do Departamento de Geociências da UFRRJ. A Geografia da UFRRJ se orgulha com mais uma edição da revista, que busca fortalecer a Geografia como uma ciência de notoriedade nos debates e análises do Brasil e do mundo contemporâneo. Somos gratos a todos os autores que contribuíram com seus artigos, e que divulgando suas pesquisas e percepções agregam conteúdo para um debate além da Geografia, mas tendo na Geografia o centro das discussões, haja vista a multiplicidade de conceitos e temas inerentes a sua essência.

A primeira seção da revista, “Artigos”, reúne cinco trabalhos de diversos eixos da Geografia. No primeiro artigo, *“Cartography revealed: multiculturalism and regional identities of the borderlands”*, somos brindados com o luxuoso e elegante trabalho de Borna Fuerst-Bjeliš, geógrafa e professora da Universidade de Zagreb/Croácia. Em seu artigo, a autora disserta sobre os elementos formadores da república da Croácia recorrendo a Cartografia e a Geografia Histórica. Incorpora princípios da Geopolítica e da Geografia Cultural, a partir do século XVI, para a compreensão da atual configuração territorial, cultural, étnica e religiosa da Croácia tendo como linha condutora de análise os mapas e as regiões de fronteira de outrora, que é exemplificado na figura de capa da revista. O texto da autora inaugura o artigo em língua inglesa da revista, permitindo o intercâmbio de línguas e linguagens, singularidades e pluralidades da Geografia ao redor do (e pelo) mundo, licenciando a promoção da ciência geográfica para o debate além das fronteiras nacionais.

O segundo texto, intitulado *“Estimativa da produção de sedimentos e análise de cenários das áreas prioritárias à recuperação ambiental na bacia hidrográfica do rio Jaguari (MG/SP)”* é uma parceria interdisciplinar, tão marcante nos estudos de

Geografia Física, de autoria do geógrafo e professor do Departamento de Geografia da UFPR, Eduardo Vedor de Paula, do engenheiro florestal e membro da Organização Não-Governamental Fauna e Flora Internacional, João Guimarães, e do economista e integrante da BRIIX (Brazil's Impact Investment Exchange - Plataforma de Investimentos de Impacto no Brasil), Diogo Rossi Ibaixe. O trabalho apresenta uma avaliação da produção de sedimentos na bacia do rio Jaguari (SP/MG) a partir de um rigoroso estudo e aplicação da Geografia Física (Geologia e Geomorfologia, Pedologia, Hidrologia) nas análises ambientais e avalia dois possíveis cenários de produção de sedimentos na bacia, integrando informações sobre a cobertura vegetal e o uso da terra tendo como produto final um mapa de suscetibilidade geopedológica. Este trabalho é uma boa proposta de análise integrada dos elementos físicos para estimar a redução da produção de sedimentos “em um cenário de restauração florestal das Áreas de Preservação Permanentes (APP's) e adoção de práticas conservacionistas em áreas que apresentam altas e moderadas suscetibilidade geopedológica à produção de sedimentos” (p.25).

O terceiro artigo segue o campo da Geografia Urbana, sob uma ótica da “geografia do crime”. O artigo *“A vitrine e a guerra: estratégias territoriais de ocupação e integração das favelas cariocas”*, do geógrafo Marcos Barreira, descreve os conflitos desencadeados pelo processo de “pacificação” nas favelas da cidade do Rio de Janeiro e analisa a estratégia de intervenção política guiada para a produção de uma nova polarização socioespacial. Em tom crítico incisivo à política de segurança pública em vigor na metrópole fluminense, o autor classifica a “pacificação” como um mostruário político e midiático que exhibe um falso controle da criminalidade e do (re) surgimento da paz nas favelas e considera que o seu saldo real recrudescer as disputas por territórios e proporcionou a expansão da criminalidade nas áreas omitidas ou esquecidas pelo poder do Estado.

O quarto artigo, *“Projetos e intervenções de saneamento na Baixada Fluminense do século XIX e início do XX - representações e continuidades”*, é assinado pelo professor de Geografia do Departamento de Geociências da UFRRJ, André Santos da Rocha. O artigo combina elementos da Geografia Urbana e da Geografia Histórica para explicar

como as obras de saneamento na Baixada Fluminense, a periferia imediata da região metropolitana do Rio de Janeiro, sustentaram a região como um espaço apropriado para a condução deste tipo de política pública. O autor organiza o seu artigo em três pilares principais: o primeiro, a institucionalização da Baixada Fluminense como um espaço de intervenção no final do século XIX, que está associada ao seu sítio, as recorrentes condições de alagamento e a necessidade de expansão dos domínios e das atividades da cidade do Rio de Janeiro; o segundo, as intervenções na Baixada Fluminense no início do século XX em função das obras de saneamento, que criam representações simbólicas, inicialmente em torno da sua forte atividade agrícola da laranja, uma vez que sanear era necessário para a prosperidade regional; e em terceiro, as intervenções no setor de saneamento que se deflagram ao longo do século XX e marcaram uma nova representação simbólica, desta vez em torno da realidade urbana que se consolida até os dias atuais.

Finalmente, mas não menos importante, o professor de Geografia da rede pública de ensino de diversas prefeituras do estado do Rio de Janeiro, com mestrado em História Social, Zilmar Luiz dos Reis Agostinho, fecha a seção “Artigos” com o trabalho “*O surgimento das escolas de samba do Rio de Janeiro sob uma perspectiva territorial*”. Em seu artigo, pautado em princípios da Geografia Urbana e da Geografia Cultural, o autor discute o conceito de território a partir do surgimento das escolas de samba no Rio de Janeiro e busca nas origens da segregação espacial, ocorrida no início do século XX a partir das reformas urbanas operadas, a imposição de uma nova territorialidade às classes populares que organizaram as escolas de samba, que se conhecem hoje. Uma importante constatação explanada ao longo do artigo é que a territorialidade do carnaval e, conseqüentemente, a territorialidade das escolas de samba foram protagonizadas pelas classes populares segregadas que consubstanciaram essa importante manifestação cultural do espaço urbano carioca.

A seção “Posições” traz em pauta “As eleições de 2014 no Brasil”. Pablo Ibañez, geógrafo e professor do Departamento de Geociências da UFRRJ, traz com maestria uma reflexão “*Para além das eleições*”. Seu texto se sustenta sobre duas grandes questões: as divisões do poder com extrema vinculação do cenário político à esfera

federal; e discussões com pouca visibilidade nas eleições, mas que não omitiu a evidente polarização entre os dois principais partidos, PT e PSDB. Uma segunda reflexão sobre as eleições é apontada pelo historiador e professor do IFF, em Cabo Frio/RJ, Vinicius Teixeira Santos, no texto “Eleições 2014 e o ‘Gigante atordoado’: ou quem tem medo de partido?”. O historiador remete-se as manifestações populares de junho de 2013 que se tornaram um potencial combustível para as eleições e ao mesmo tempo gerou uma comoção em torno de um possível “apartidarismo”, colocando em xeque o papel e a descrença dos e com os partidos políticos no Brasil. Neste caso, temas como “A quem interessa o apartidarismo?” ou “Os partidos políticos são necessários ou não?” são lançadas para discussão.

A seção “Relatos de Pesquisa”, inaugurada na edição anterior da revista, conta com três trabalhos. O primeiro trabalho, *“Desastres ambientais, prevenção e mitigação: um estudo de caso da região de Angra dos Reis/RJ”*, é organizado pelo geógrafo e mestrando em Geografia da UFRJ Gabriel Lousada com supervisão do professor Heitor Farias, do Departamento de Geociências da UFRRJ. No trabalho, os dois pesquisadores sugerem um estudo dos desastres naturais em Angra dos Reis, cidade do sul fluminense, considerando a conexão de sua complexa geomorfologia e uma urbanização forçada capaz de gerar situações de risco e vulnerabilidade a população ali alocada. O trabalho evolui ao expor e relatar medidas encontradas pela Defesa Civil local para a prevenção e mitigação dos desastres naturais.

O segundo relato de pesquisa da seção, *“Redes populares de turismo e experiências de mapeamento participativo: a atuação da Rede Brasilidade Solidária em Teresópolis (RJ)”*, tem como autores os professores do Departamento de Turismo da UERJ, campus Teresópolis, Cleber Marques de Castro e Rafael Ângelo Fortunato. O relato versa sobre a atuação da “Rede Brasilidade Solidária” no município de Teresópolis (RJ) e a experiência com os mapeamentos participativos com vistas a produção de novas territorialidades associadas ao turismo. As novas territorialidades são vistas como alternativas de roteiros, produtos e experiências populares, para além do que é oferecido pelo “trade turístico” convencional. Estimula-se a mobilização da comunidade local para compreender e assumir o turismo como uma atividade viável

na geração de renda complementar, uma vez que já possui o principal recurso, o patrimônio natural e cultural, necessitando estruturar a atividade como prática local.

O último relato, do professor Márcio Rufino Silva do Departamento de Geociências da UFRRJ, atem-se a sua experiência de trânsito entre as metrópoles do Rio de Janeiro e São Paulo e discorre um pouco sobre a sua trajetória acadêmica e profissional. O texto constitui-se um convite a viajar pelas ideias do autor nestes dois grandes centros metropolitanos da América do Sul sob o espectro da Geografia Urbana. No artigo intitulado *“Entre duas metrópoles: notas preliminares de uma experiência e um convite”*, o professor Márcio recorre, em sua discussão ou visão sobre as duas metrópoles, aos princípios da economia política do espaço, ao modelo centro-periferia e ao fenômeno do “urbano” no espaço capitalista contrapondo ou confrontando a realidade socioespacial da região metropolitana de São Paulo e do Rio de Janeiro.

A penúltima seção da revista conta com a resenha do livro “O Medo dos bárbaros: para além do choque das civilizações”, de Tzvetan Todorov, realizado pelos alunos do curso de Relações Internacionais da UFRRJ João Victor Sanches da Matta Machado, Vinícius de Almeida Costa e Pâmela Martins com supervisão do professor do Departamento de Geociências da UFRRJ, Guilherme da Silva Ribeiro. Com o título *“Medo e ressentimento: a construção da barbárie como forma de subjugação”* os alunos trazem o debate de Todorov acerca do discurso etno e eurocêntrico, que tem conduzido o incremento da extrema direita na Europa e uma rivalidade com outras culturas fora, mas presentes no continente europeu.

Para finalizar esta edição é inaugurada uma nova seção da revista, “Relatos de eventos”. Trata-se de uma oportunidade para professores, pesquisadores, alunos e interessados em relatar e divulgar os temas mais debatidos em simpósios, congressos, conferências e demais eventos de natureza nacional ou internacional no âmbito da Geografia. Para esta edição, o professor Leandro Dias do Departamento de Geociências da UFRRJ compartilha um pouco da sua participação e experiência acerca dos assuntos discutidos nas IX Jornadas Internacionais sobre “Grandes Problemáticas do Espaço Europeu”, ocorrida nos dias 30 e 31 de maio de 2014 na cidade do Porto, em Portugal. Com o título *“As geografias da Europa contemporânea”*, o professor

Leandro Dias relata os grandes temas do espaço europeu arrolados e discutidos nos dois dias em onze seções do evento: quadro social, cultura, multiculturalismo, turismo, economia, meio ambiente, desenvolvimento, espaço rural e educação. Há duas particularidades neste evento, a primeira diz respeito a maciça participação de pesquisadores da península ibérica, Itália, França e leste europeu e a ausência de países do centro e norte; e a abertura a trabalhos de nacionalidades fora do continente europeu, como é o caso do Brasil, estreitando laços e possibilidades de troca de experiências entre a América do Sul e a Europa.

Assim, damos boas vindas aos leitores da edição número 5 da revista Continentes. Que os textos e experiências aqui contidos contribuam para a reflexão da contemporaneidade sob o prisma da Geografia.